



**REVISÃO**  
**PDM**  
**PLANO DIRETOR MUNICIPAL TAVIRA**

**MODELO  
ESTRATÉGICO DE  
DESENVOLVIMENTO  
TERRITORIAL**



# FICHA TÉCNICA

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| TÍTULO:              | Modelo Estratégico de Desenvolvimento Territorial no âmbito da Revisão do PDM de Tavira                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| DESCRIÇÃO:           | Relatório, que explicita a estratégia e modelo de desenvolvimento concebido para o concelho de Tavira.                                                                                                                                                                                                                                                            |
| PRODUÇÃO:            | Município de Tavira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| DATA DE PRODUÇÃO:    | 2017                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO:  | Abril                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| COORDENAÇÃO GERAL:   | Ana Massena Gago   Arquitetura                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| COORDENAÇÃO TÉCNICA: | Isabel Domingos Pereira   Geografia<br>Nuno Ferreira   Geografia                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| EQUIPA TÉCNICA:      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| MUNICÍPIO DE TAVIRA  | Catarina Afonso   Engenharia Topográfica<br>Célia Teixeira   Arquitetura<br>Cristina Neto   Turismo e Marketing<br>Inês Faleiro   Arquitetura<br>José Conceição   Arquitetura Paisagista<br>Manuela Quadros   Engenharia do Ambiente<br>Margarida Jesus   Economia<br>Nuno Ferreira   Geografia<br>Teresa Barros   Design Gráfico<br>Teresa Custódio   Sociologia |
| VERSÃO:              | v.01                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| FICHEIRO DIGITAL:    | medt_rpt01.pdf                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

## ÍNDICE GERAL

|                                                                                        |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                | <b>8</b>  |
| <b>ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO .....</b>                                                 | <b>9</b>  |
| ORIENTAÇÕES RELATIVAS AO PERÍODO DE PROGRAMAÇÃO COMUNITÁRIA 2014-2020 .....            | 9         |
| ESTRATÉGIA PARA O TURISMO 2027 .....                                                   | 10        |
| PLANO INTERMUNICIPAL ALGARVE 2020 .....                                                | 11        |
| O PLANO DE MARKETING ESTRATÉGICO PARA O TURISMO DO ALGARVE 2015 – 2018.....            | 12        |
| PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO PARA O ALGARVE.....                        | 13        |
| SWOT .....                                                                             | 15        |
| <b>PROGRAMA ESTRATÉGICO .....</b>                                                      | <b>19</b> |
| VISÃO .....                                                                            | 19        |
| EIXOS ESTRATÉGICOS.....                                                                | 22        |
| OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....                                                            | 23        |
| DIMENSÃO TRANSVERSAL DE INTERVENÇÃO MARKETING TERRITORIAL E PROMOÇÃO E GOVERNANÇA..... | 35        |
| RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS E EIXOS ESTRATÉGICOS .....                                     | 35        |
| MODELO TERRITORIAL.....                                                                | 37        |
| ESQUEMA GLOBAL DE ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO .....                                      | 37        |

---

## ÍNDICE FIGURAS

|                                                                                                                                            |                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| <b>FIGURA 1</b>   Nuvem de palavras associadas à estratégia. ....                                                                          | 20                                  |
| <b>FIGURA 2</b>   A estratégia de intervenção para o concelho de Tavira: da Visão e temáticas de intervenção às apostas estratégicas.....  | 21                                  |
| <b>FIGURA 3</b>   Posicionamento dos produtos turísticos definidos no PMETA 2015-2018 <i>versus</i> recursos existentes no território..... | 26                                  |
| <b>FIGURA 4</b>   Processos de desenvolvimento associados à sustentabilidade do turismo. ....                                              | 27                                  |
| <b>FIGURA 5</b>   Processos para concretizar uma maior atratividade empresarial de Tavira.....                                             | 28                                  |
| <b>FIGURA 6</b>   Processo de desenvolvimento histórico-cultural. ....                                                                     | 29                                  |
| <b>FIGURA 7</b>   Articulação da salvaguarda da Dieta Mediterrânica.....                                                                   | 30                                  |
| <b>FIGURA 8</b>   Articulação do processo de desenvolvimento cultural de Tavira.....                                                       | 31                                  |
| <b>FIGURA 9</b>   Esquema conceptual do sistema de mobilidade a projetar. ....                                                             | 34                                  |
| <b>FIGURA 10</b>   Modelo territorial de Tavira (provisório).....                                                                          | 38                                  |
| <b>FIGURA 11</b>   Guia de leitura das Fichas de Ação. ....                                                                                | <b>Erro! Marcador não definido.</b> |

## ÍNDICE QUADROS

|                                                                                                                  |                                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| <b>QUADRO 1</b>   Projetos no âmbito do PIA 2020 no concelho de Tavira.....                                      | 11                                  |
| <b>QUADRO 2</b>   Dos eixos aos objetivos estratégicos de desenvolvimento .....                                  | 24                                  |
| <b>QUADRO 3</b>   Matriz de transversalidade dos objetivos nos eixos estratégicos. ....                          | 35                                  |
| <b>QUADRO 4</b>   Matriz de transversalidade das Ações nos eixos estratégicos e prioridade de execução.<br>..... | <b>Erro! Marcador não definido.</b> |

---

## ÍNDICE DE ACRÓNIMOS/SIGLAS

|                |                                                            |
|----------------|------------------------------------------------------------|
| <b>ALGAR</b>   | ALGAR - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A. |
| <b>AMAL</b>    | AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve                |
| <b>CCDR</b>    | Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional         |
| <b>EIDT</b>    | Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial        |
| <b>EM</b>      | Estrada Municipal                                          |
| <b>ER</b>      | Estrada Regional                                           |
| <b>ET27</b>    | Estratégia para o Turismo 2027                             |
| <b>FER</b>     | Fontes de Energia Renováveis                               |
| <b>PENSAAR</b> | Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento    |
| <b>PERSU</b>   | Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos                 |
| <b>PIA</b>     | Plano Intermunicipal Algarve                               |
| <b>PIB</b>     | Produto Interno Bruto                                      |
| <b>PMDFCI</b>  | Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios     |
| <b>PME</b>     | Planos Municipais de Emergência                            |
| <b>PMETA</b>   | Plano de Marketing Estratégico para o Turismo do Algarve   |
| <b>PNAER</b>   | Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis         |
| <b>PNPOT</b>   | Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território |
| <b>PORA</b>    | Programa Operacional Regional do Algarve                   |
| <b>pp</b>      | Pontos percentuais                                         |
| <b>PROT</b>    | Pano Regional de Ordenamento do Território                 |
| <b>RPDM</b>    | Revisão do Plano Diretor Municipal                         |
| <b>RTA</b>     | Região de Turismo do Algarve                               |

# INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Modelo de Desenvolvimento Territorial de Tavira, no âmbito do processo de Revisão do Plano Diretor Municipal (RPDM). As opções estratégicas resultam da análise e diagnóstico efetuado ao Concelho e de um processo de participação, debate e reflexão no Município, olhando às oportunidades e desafios que o território possui a diferentes escalas (local, regional, nacional e internacional), que permitiu construir e consolidar as bases sobre os desafios e as oportunidades que se colocam ao concelho.

Procurou-se, no essencial, olhar o território de forma integrada e articulada, analisando as diferentes realidades sectoriais, territoriais e programáticas em que este se encontra inserido, percebendo os seus recursos endógenos, as potencialidades, fragilidades, oportunidades e ameaças, no sentido de aferir as várias dinâmicas.

A partir da análise e articuladas as várias perceções das dinâmicas foi possível estabelecer a Visão e os Eixos Estratégicos, e de onde se destaca Plano de Ação, enquanto instrumento que consubstancia a estratégia delineada. Pretende-se que se traduza numa ambição realista, equilibrada e congregadora de entidades públicas, privadas e sociedade civil.

Este documento está organizado em três pontos – o ponto 1 apresenta o enquadramento estratégico de planos de ordem superior e outros considerados relevantes que influenciam o concelho de Tavira. No ponto 2 apresenta-se a análise SWOT permitindo assim identificar as forças e fraquezas do concelho e as dinâmicas das suas ameaças e oportunidades. Por último, no ponto 3 em que se explicita o Programa Estratégico, subdivido em dois subpontos em primeiro a Visão desmultiplicada nos seus Eixos e Objetivos e em segundo o Plano de Ação que permitirá concretizar os objetivos fixados em termos estratégicos.



# ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

O Enquadramento Estratégico sistematiza as orientações de instrumentos de planeamento superiores, sejam de natureza estratégica ou programática, europeus, nacionais, regionais ou setoriais, que enquadram ou definem orientações/diretrizes específicas para o concelho de Tavira. Constitui uma ferramenta de apoio à formulação da estratégia, juntamente com outros processos não elencados devido à falta de materialização final, como por exemplo, o Plano para o Turismo 2027, contudo, como deste e de outros as já conhecidas linhas de orientação foram consideradas para o desenvolvimento deste documento.

## ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

### ORIENTAÇÕES RELATIVAS AO PERÍODO DE PROGRAMAÇÃO COMUNITÁRIA 2014-2020

O Portugal 2020 constitui o acordo de parceria adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, reunindo a atuação dos cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP), onde se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover em Portugal, entre 2014 e 2020. Estes princípios de programação estão alinhados com o Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo, prosseguindo a ESTRATÉGIA EUROPA 2020.

O CRESC Algarve 2020 (Programa Operacional Regional do Algarve 2014-2020 (PORA 2014-2020), surge como um programa mobilizador para a Região, tendo como intuito o seu desenvolvimento equilibrado por forma a afirmar o Algarve como uma Região mais competitiva, mais resiliente, empreendedora e sustentável, reforçada com base na valorização do conhecimento. Face aos constrangimentos identificados e às linhas de força da Região e das suas atividades e recursos, o programa estruturou a sua estratégia de intervenção em cinco pilares, na lógica de articulação dos domínios chave: Inovação e Diversificação; Competitividade Internacional; Valorização Territorial; Coesão e Inclusão; Capacitação para a Empregabilidade.

Em torno destes pilares o CRESC Algarve 2020 definiu 8 objetivos mobilizadores que constituem metas de impacto esperado, resultantes da ação conjugada das intervenções, enquanto instrumento de mobilização estrutural da Região:

- Aumentar em 18% o contributo do Produto Interno Bruto (PIB) Regional para o PIB do País;
- Alcançar em 2020 o estatuto de região *“innovation follower”*;
- Diminuir a taxa de desemprego para valor inferior a 85% da média nacional;
- Aumentar em 10% a população abrangida por formação qualificante;
- Reduzir em 5 pontos percentuais (pp) a taxa de abandono precoce de formação e educação, valorizando ofertas formativas com elevada empregabilidade;
- Caminhar para uma “Região Carbono Zero”;
- Reduzir em 10% o consumo de energia elétrica do tipo doméstico e público;
- Reduzir as assimetrias entre litoral e interior, aumentando em 5% o número de postos e trabalho nos territórios mais desfavorecidos/de baixa densidade.

O programa apresenta um vasto conjunto de eixos prioritários sustentados pelo respetivo plano de financiamento, sendo a dotação financeira principal correspondente a 299.438.739,00€, distribuída pelo Fundo FEDER (210.744.813,00€) e pelo Fundo FSE (88.693.926,00€).

# ENQUADRAMENTO

## ESTRATÉGICO

### ESTRATÉGIA PARA O TURISMO 2027

O turismo é um dos principais motores da economia. Os resultados obtidos, bem como a evolução registada na última década, confirmam a importância do setor e o forte investimento e articulação estratégica que se tem verificado a nível público e privado.

Os Planos Estratégicos Nacionais no âmbito do turismo procuram ser documentos orientadores e, no caso concreto da Estratégia para o Turismo 2027 (ET27), aprovada pela RCM n.º 134/2017, de 27 de setembro, esta constitui-se como um referencial estratégico para a década, com o objetivo de afirmar o turismo como *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo.

Muito focada nas pessoas (os residentes, os turistas e os profissionais estão no centro da estratégia do turismo, constituindo-se como um ativo único e transversal) e no desenvolvimento sustentável em termos económicos, sociais e ambientais do território, a ET27 apresenta 10 ativos estratégicos para uma estratégia assente em ativos que visam a sustentabilidade e a competitividade do destino Portugal:

1. As pessoas;
2. O clima e a luz;
3. A história, a cultura e a identidade;
4. O mar;
5. A natureza;
6. A água;
7. A gastronomia e os vinhos;
8. Os eventos artístico-culturais, desportivos e de negócios;
9. O bem-estar;
10. O *living* - Viver em Portugal.

A ET27 define os seguintes 5 eixos estratégicos para o turismo em Portugal:

- Valorizar o território e as comunidades;
- Impulsionar a economia;
- Potenciar o conhecimento;
- Gerar redes de conectividade;
- Projetar Portugal.

A execução e materialização da ET27 passa pela implementação de projetos assentes nas linhas de atuação dos seus eixos estratégicos, apresentando projetos prioritários para o desenvolvimento turístico do país e das regiões.

A prossecução das metas definidas na ET27 dependem, seguindo é frisado no próprio documento, do empenho e atuação concertada entre os agentes públicos e privados com competência na matéria, destacando-se, em especial, a nível local e regional, a importância da intervenção das entidades regionais de turismo, das autarquias locais e das entidades intermunicipais no desenvolvimento e promoção do turismo, bem como na coesão territorial e valorização do interior.

Neste contexto, a revisão do PDM tem um papel fulcral na definição de ações para o território do concelho de Tavira, as quais, na área do turismo, devem ser devidamente compatibilizadas com este documento estratégico.

# ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

## PLANO INTERMUNICIPAL ALGARVE 2020

O Plano Intermunicipal Algarve 2020 (PIA 2020) constitui um documento estratégico que está alinhado com o CRESC Algarve 2020 plasmado no Plano Operacional Regional do Algarve 2014-2020 e na Estratégia de Especialização Inteligente para a Região.

O Plano configura o PIA 2020 e, simultaneamente, apresenta a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial 2014-2020 (EIDT 2014-2020), tendo assim três destinatários: a AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) que tem neste documento o seu referencial de programação para o período 2014-2020, os municípios integrantes da AMAL que nele encontram um referencial para concretizar as suas próprias dinâmicas e projetos e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR Algarve) que pode antecipar através deste documento as tipologias de projetos em curso de gestação seja na própria AMAL seja nos municípios algarvios.

O PIA 2020 tem como objetivos gerais os seguintes:

- Constituir o referencial estratégico dos projetos de natureza intermunicipal a promover e coordenar pela AMAL;
- Enquadrar o processo de contratualização a celebrar entre a AMAL e a CCDR Algarve, através do qual a AMAL gerirá projetos a submeter pelos municípios ao PORA 2014-2020;
- Enquadrar também projetos intermunicipais e municipais a submeter a outras modalidades de cofinanciamento comunitário, designadamente o programa de cooperação transfronteiriça Espanha-Portugal.

A formalização do quadro estratégico do plano é estabelecida através de 6 prioridades estratégicas:

1. Diversificar a base económica da região;
2. Alargar a base territorial e de ativos (recursos) para a competitividade;
3. Promover o desenvolvimento socioeconómico de base local como instrumento-chave da coesão social e territorial;
4. Valorizar a ecoeficiência e a economia de baixo carbono ao nível dos sistemas urbanos e territoriais;
5. Maximizar territorial e ambientalmente os recursos provenientes do Fundo de Coesão;
6. Capacitar o tecido institucional e reforçar os modelos de *governance*.

Os objetivos deste plano estratégico estão diretamente relacionados com os definidos para o PORA 2014-2020, mobilizando recursos com vista à redução do desemprego, incorporação de quadros qualificados, minimização das situações de vulnerabilidade social, ao alargamento da oferta formativa e à capacitação institucional.

O Plano apresenta o modelo de governação e um plano de ação que corporiza em projetos e ações a estratégia consubstanciada no documento. O plano de ação é apresentado como um instrumento flexível (em função das próprias incidências dinâmicas da implementação do PORA Algarve 2014-2020) e pretende-se que funcione para os municípios como um referencial orientador para a realização de investimentos em matéria de engenharia de projeto. O plano de ação corporiza-se com projetos AMAL e projetos que os municípios se propõem promover. Neste plano de ação são exemplos de projetos que incidem sobre o concelho de Tavira os constantes do quadro 1.

**QUADRO 1** | Projetos no âmbito do PIA 2020 no concelho de Tavira.

| PRIORIDADE ESTRATÉGICA                                                    | OBJETIVO ESPECÍFICO                                                                                                                                                                             | EXEMPLOS DE PROJETOS                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Alargar a base territorial e de ativos (recursos) para a competitividade. | Qualificar os centros urbanos, com foco nas estruturas físicas e das redes de equipamentos, nos espaços públicos e serviço urbanos, incluindo setores relacionadas com a oferta turística (...) | - Requalificação da zona ribeirinha.<br>- Requalificação e refuncionalização do edificado. |

|                                                                                                           |                                                                                                                                            |                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| Valorização da ecoeficiência e da economia de baixo carbono ao nível dos sistemas urbanos e territoriais. | Promover a diminuição da intensidade energética e carbónica das áreas urbanas ambientalmente mais degradadas.                              | - Eficiência energética na habitação social.<br>- Projeto “Transporte a pedido”. |
| Maximização territorial e ambiental dos recursos provenientes do Fundo de Coesão.                         | Promover modelos e experiências integradas de preservação e valorização de ecossistemas específicos e da biodiversidade da Região Algarve. | - Parque Ecológico de Tavira.                                                    |
| Capacitação do tecido institucional e reforço dos modelos de <i>governance</i> .                          | Promover processos de capacitação de redes de parceria regional e local.                                                                   | - Modernização Administrativa.                                                   |

Fonte: PIA 2020, 2014

## ENQUADRAMENTO

## ESTRATÉGICO

### O PLANO DE MARKETING ESTRATÉGICO PARA O TURISMO DO ALGARVE 2015 – 2018

O Plano de Marketing Estratégico para o Turismo do Algarve 2015-2018 (PMETA 2015-2018) foi promovido pela Região de Turismo do Algarve (RTA) e constitui um documento que visa orientar a estratégia turística do destino algarvio, apoiando a definição dos orçamentos e planos de atividades dos intervenientes do setor na Região para o período de vigência.

Face ao diagnóstico da atividade turística da Região e às tendências do turismo, este plano estabelece a definição de objetivos e linhas estratégicas de atuação e identifica os respetivos planos de ação.

A visão estratégica para o turismo do Algarve – “Região turística competitiva, reconhecida pela qualidade da sua oferta e com um crescimento sustentado” é sustentada pela: competitividade acentuada pelo desenvolvimento de uma cultura de parcerias, que possibilite uma eficiente gestão de recursos, resultando num aumento da atratividade e melhoria do desempenho; valorização dos recursos da região, de forma a criar valor e reconhecimento nacional e internacional enquanto destino turístico de qualidade; incremento da atividade turística na região, sendo indutor de progresso social e económico, gerando externalidades positivas que suportem o crescimento sustentado da região.

O objetivo geral deste Plano consiste em “Rejuvenescer o Algarve enquanto destino turístico, assente no aproveitamento sustentável dos seus recursos, potenciado pelo envolvimento dos seus diversos intervenientes, contribuindo para uma melhoria da qualidade de vida dos residentes”.

Em função dos pontos que foram considerados mais relevantes para o sucesso turístico da Região, as propostas foram organizadas em eixos de atuação, que refletem os fatores críticos de sucesso do Algarve: Articulação entre agentes do setor; Desenvolvimento de uma cultura regional em prol do turismo; *Marketing intelligence*; Acessibilidade aérea; Qualificação dos serviços e recursos humanos; Promoção; Enriquecimento da oferta.

Cada eixo é desdobrado num conjunto de ações consideradas, no Plano, como cruciais para reforçar a posição competitiva da região.

# ENQUADRAMENTO

## ESTRATÉGICO

### PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO PARA O ALGARVE

O Plano Regional de Ordenamento do Território para o Algarve (PROT Algarve) define a estratégia regional de desenvolvimento territorial, integrando as opções estabelecidas a nível nacional e determinando as orientações para a elaboração dos planos municipais, no que respeita às estratégias municipais de desenvolvimento local. Estabelece este Plano que a estratégia municipal a considerar no âmbito da RPDM deve ser devidamente articulada com as orientações nele estabelecidas.

“A afirmação do Algarve como uma região dinâmica, competitiva e solidária no contexto da sociedade do conhecimento” constitui o principal desígnio do PROT Algarve. Este plano incorporou do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) os seguintes objetivos estratégicos:

- Qualificar e diversificar o *cluster* Turismo/Lazer;
- Robustecer e qualificar a economia e promover atividades intensivas em conhecimento;
- Promover um modelo territorial equilibrado e competitivo;
- Consolidar um sistema ambiental sustentável e durável.

No âmbito da estratégia territorial o PROT Algarve assume 7 opções estratégicas que identificam os grandes objetivos e orientações no domínio da organização, ordenamento e desenvolvimento territorial:

- Sustentabilidade Ambiental;
- Reequilíbrio Territorial;
- Estruturação Urbana;
- Qualificação e Diversificação do Turismo;
- Salvaguarda e Valorização do Património Cultural Histórico – Arqueológico;
- Estruturação das Redes de Equipamentos Coletivos;
- Estruturação das Redes de Transportes e Logística.

O cruzamento de 5 sistemas estruturantes (Sistema Urbano, Sistema de Turismo, Sistema do Litoral, Sistema Ambiental e Sistema de Acessibilidade e Mobilidade) originou o Modelo Territorial proposto pelo PROT Algarve. O PROT Algarve estabelece um conjunto de orientações no que respeita à expansão, delimitação e qualificação dos perímetros urbanos pelos planos municipais.

O Programa de Execução do PROT Algarve apresenta uma lista de realizações de iniciativa pública. Para o concelho de Tavira este plano regional apresenta as ações/projetos:

- Rede de Parques Empresariais Municipais (Faro, Loulé, Monchique e Tavira);
- Programa de exploração e valorização de rochas ornamentais (Brecha do Algarve e Sienito de Monchique);
- Beneficiação e retificação dos grandes eixos de circulação serrana (ER267/ER124);
- Beneficiação e retificação da EM397 (Tavira – Cachopo);
- Melhoramento da ER210 (Entre Tavira, S. Brás de Alportel e Boliqueime);
- Variantes de Olhão e Luz de Tavira;
- Porto de Pesca de Tavira;
- Portos de Recreio (Faro, Tavira, Guadiana) e de recreio náutico (Salema/Burgau);
- Hospital da Cruz Vermelha;
- Centro Geriátrico Parkinson/Alzheimer do Algarve;
- Estudo de Viabilidade de um parque Tecnológico das Ciências do Mar;
- Parque Tecnológico da Energia Solar;
- Parque Tecnológico da Cortiça;
- Museu da Terra;

- Centro de Arte Contemporânea;
- Programa Integrado de Requalificação e Valorização da Ria Formosa.

A execução destas ações/projetos está aquém do definido pelo plano regional em apreço, situação muito influenciada pela conjuntura económica desfavorável que afetou o país pouco tempo depois da entrada em vigor deste plano. Tendo este Plano entrado em vigor em 2007 e face à legislação recente em matéria de ordenamento do território, este plano carece de ser revisto, uma vez que algumas das suas opções e diretrizes divergem do disposto nas novas normas vigentes.

# ENQUADRAMENTO

## ESTRATÉGICO

### SWOT

A análise SWOT propõe a identificação simplificada dos principais pontos fortes (*Strengths*) e pontos fracos (*Weaknesses*), as oportunidades (*Opportunities*) e as ameaças/riscos (*Threats*). Tem sido aplicada ao ordenamento do território para realçar as qualidades intrínsecas de um espaço, as suas vocações e mitigar ou controlar os inconvenientes ou ameaças existentes.

A síntese da SWOT elaborada para o concelho de Tavira identifica as seguintes forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

#### PONTOS FORTES

- Localização geográfica privilegiada na região algarvia, dispondo de boas acessibilidades à região e ao restante país, Espanha e Aeroporto de Faro.
- Condições biofísicas favoráveis à saúde e bem-estar humanos (clima ameno/ temperado, insolação, exposição solar).
- Potenciar o aproveitamento lúdico/económico do Rio Séqua/Gilão.
- Qualidade cénica de percursos e paisagens.
- Recursos naturais, biofísicos e geológicos de reconhecido valor conservacionista.
- Qualidade das praias (Todas Bandeira Azul).
- Solos agrícolas com elevado potencial.
- Existência de Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) e de Plano Municipal de Emergência (PME).
- Crescimento da população residente.
- Concentração de grande parte da população residente na cidade de Tavira.
- Existência de infraestruturas de apoio à atividade empresarial (Parque Empresarial de Tavira e Parque de Feiras e Exposições), como elementos estruturantes do desenvolvimento.
- Possibilidade de crescimento do valor económico da atividade cinegética.
- Concentração do edificado nos aglomerados urbanos de Tavira, Conceição, Cabanas de Tavira, Santa Luzia e Luz de Tavira.
- Melhoria das condições de habitabilidade nos edifícios residenciais.
- Significativo parque habitacional municipal, relativamente recente e maioritariamente em bom estado de conservação e boa integração urbanística.
- Tavira constitui-se como um dos principais aglomerados do Sotavento Algarvio como polo de oferta de serviços, equipamentos e turismo, possuindo dimensão e infraestruturas para acolhimento de funções especializadas ao nível regional.
- Importância da ação do Museu Municipal, Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, Arquivo e Centro Ciência Viva na ação cultural estruturada e regular.
- Boa dotação em termos de equipamentos escolares e diversidade de equipamentos desportivos.
- Número elevado de entidades de índole social a atuar no concelho.
- Distribuição homogénea de espaços verdes, de lazer e recreio na cidade de Tavira.
- Atratividade do património histórico-cultural e natural, material e imaterial.
- Oferta cultural e patrimonial diversificada.
- Classificação Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO – Dieta Mediterrânica, Tavira como comunidade representativa de Portugal.
- Perceção da segurança ao nível da região.

- Forte investimento nos últimos anos na requalificação e expansão dos sistemas de abastecimento de água, saneamento básico e recolha de resíduos sólidos urbanos, atingindo alguns indicadores acima da média nacional.
  - Boa taxa de cobertura com sistemas de abastecimento público com água de qualidade (89 %), com exceção dos aglomerados rurais mais dispersos.
  - Boa taxa de cobertura com sistemas de saneamento público com exceção dos aglomerados rurais mais dispersos.
  - Conhecimento da situação, com georreferenciação de todas as captações de água pública do concelho.
  - Evolução significativa de recursos e instalações para a deposição, transporte e encaminhamento/valorização multimaterial dos resíduos.
  - Redes de energia elétrica bem estruturadas e adequadas, minimizando as falhas de energia por falta de capacidade.
  - Condições naturais e climáticas favoráveis ao uso das Fontes de Energia Renováveis (FER).
  - Predomínio das deslocações intra – concelhias e intra - freguesias, apontando para uma distribuição equilibrada entre o emprego e a residência e para a minimização das distâncias a percorrer nas deslocações pendulares.

#### **PONTOS FRACOS**

- Solos de muito reduzido valor ecológico na quase totalidade norte do Concelho.
- Elevado número de lugares de pequena dimensão populacional.
- Setor secundário com fraco desenvolvimento e impacto económico.
- Fraco desenvolvimento do comércio local e tradicional.
- Tecido empresarial ainda globalmente pouco dinâmico e predominantemente terciário.
- Tecido empresarial, constituído maioritariamente, por microempresas.
- Diminuição do número de alojamentos de residência habitual.
- *Deficit* de primeira habitação para arrendamento.
- Lacunas no planeamento da manutenção/conservação regular dos equipamentos.
- Cineteatro degradado o que dificulta a oferta cultural.
- Necessidade de uma reabilitação e modernização profunda da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia.
- Necessidade de equipamentos/respostas diferenciadas no âmbito sénior (período noturno/espço rural).
- Falta de espaços verdes de maior dimensão vocacionados para o desporto, lazer e recreio na cidade de Tavira.
- A degradação do património paisagístico milénar pela introdução recente de atividades de produção agrícola intensiva, com descaracterização e “plastificação” de valiosas componentes do território.
- Sazonalidade da procura e oferta turística.
- Excessiva dependência no produto “sol e mar”.
- Carência de infraestruturas para satisfazer a procura de serviços náuticos.
- Baixa qualificação dos recursos humanos na atividade turística.
- Escassa promoção de oferta turística relacionada com os produtos turísticos complementares e em fase de desenvolvimento.
- Excesso de dependência turística face a alguns mercados.
- *Deficit* de oferta de alojamentos turísticos em categorias mais elevadas.
- Património religioso encerrado ao público.
- Insuficiente promoção e divulgação do concelho/região no nicho de mercado “turismo de natureza”.



- Monopólio na gestão dos resíduos “em alta”. A mesma empresa encaminha/valoriza os indiferenciados e os resíduos recicláveis.
- Pontos de iluminação com equipamento obsoletos e ainda algumas zonas com iluminação ineficiente.
- Não cumprimento do serviço e funções desejáveis da ER125, especialmente na zona da Luz de Tavira.
- Fraca oferta de transporte coletivo que direcionada para o acesso às praias, o que agudiza os problemas de estacionamento e de congestionamento, nos meses de verão.
- Deficiente cobertura da rede de transportes públicos fora da área urbana da cidade de Tavira e fora dos eixos principais, uma vez que se tratam de áreas menos povoadas, não existe oferta de transporte público regular/diário.
- Permanência ainda de passagens de nível, especialmente nos centros urbanos.
- Impossibilidade de instalar parques de campismo e caravanismo fora dos perímetros urbanos.

### OPORTUNIDADES

- Aproveitamento do potencial natural e cultural para enriquecimento / promoção do concelho e preservação /valorização desses mesmos valores.
- Potenciar e valorizar as zonas ribeirinhas enquanto Espaços Verdes de Recreio e Lazer.
- Existência de um número significativo de jovens com qualificação superior que podem ser mobilizados para instalar iniciativas empresariais.
- Revitalização e modernização do setor primário, através da incorporação do conhecimento científico e tecnológico.
- Valorização de territórios rurais, de baixa densidade, através da Dieta Mediterrânica.
- Diversidade de recursos endógenos com possibilidade de valorização.
- Promoção comercial da caça em mercados externos por parte das entidades gestoras ou das suas organizações.
- Reconversão do processo de despovoamento no interior, apoiada em alguns núcleos em espaço rural para o desenvolvimento de empreendimentos turísticos e segunda habitação.
- Requalificar as áreas de edificação dispersa, integrando nos espaços intersticiais existentes a instalação de equipamentos e serviços de apoio aos habitantes.
- Reforço da política de regeneração urbana, incrementando novas tipologias habitacionais e atraindo mais população.
- Dinamização social inclusiva.
- Edifícios semiabandonados com condições para atividades culturais e educativas, casos do edifício da Corredoura e do edifício da ex-GNR.
- Promoção do envelhecimento ativo.
- Elevado potencial para a criação de espaços de desporto, recreio e lazer relacionados com espaços verdes naturalizados.
- Melhoria contínua e progressiva da oferta cultural e patrimonial com afirmação nacional e internacional.
- Aumento das atividades relacionadas com turismo de nichos, procura de experiências novas e diferentes e maior valorização de elementos naturais e consciência ambiental (*think green*).
- Transformação do território num destino turístico para um público interessado e disposto a pagar uma oferta mais qualificada em termos ambientais.
- Maior consciencialização das populações para a temática da água.
- Implementação/regularização de perímetros de proteção das origens de águas captadas para abastecimento público.
- Consciencialização dos consumidores em relação à gestão de Resíduos Urbanos (RU) e aos seus impactes ambientais e económicos.

- Aumento da eficiência energética na iluminação pública e nos edifícios municipais, conjugado com o uso das FER e das potencialidades tecnológicas inovadoras, nomeadamente ao nível da iluminação (ex: LED, Sistemas de Telegestão...).
- Construção da variante à ER125 na zona da Luz de Tavira como dissuasor deste estrangulamento e reforço da segurança e requalificação das áreas marginais à via como forma de melhoria da imagem urbana.
- Modernização do sistema ferroviário.
- Implementação de bolsas de estacionamento ordenado nos principais aglomerados urbanos.
- Apostar numa rede de transportes públicos viários mais abrangente e atrativa.
- Criação de condições de intermodalidade.
- Estruturação de uma rede clicável urbana.

## AMEAÇAS

- Perda de valores hidrogeológicos por sobre-exploração.
- Ausência de um plano regional multirriscos de acordo com as orientações do Serviço Nacional de Proteção Civil — que deveria ser adotado por todas as entidades nos processos de decisão, em particular nos instrumentos de gestão territorial de âmbito municipal.
- Envelhecimento populacional.
- Abandono das atividades económicas tradicionais como a Agricultura e a Pesca.
- Aumento das áreas de edificação dispersa e dos custos relativos à infraestruturação destas áreas.
- Degradação de alguns equipamentos.
- Degradação de património monumental.
- Despovoamento dos territórios interiores que dificulta a implementação de medidas de salvaguarda de património imaterial.
- Vulnerabilidade do setor turístico a fatores externos.
- Cooperação inexistente ou limitada dos operadores e agentes de animação turística.
- Impunidade do poluidor/prevaricador.
- Mau estado de conservação de algumas redes sobretudo na zona central da cidade.
- A introdução de portagens na A22.
- O fator da sazonalidade na estruturação/conceção de um sistema de mobilidade e transportes públicos ajustado.

## PROGRAMA ESTRATÉGICO

O Modelo Estratégico de Desenvolvimento para o concelho de Tavira consubstancia-se como um instrumento prospetivo que pretende contribuir para o “Futuro Desejável”, olhando às oportunidades e desafios que o território possui a diferentes escalas.

O posicionamento estratégico a atingir não pode ser autonomizado dos restantes documentos estratégicos regionais, nacionais e europeus. O que se pretende em termos de posicionamento é que Tavira, perante os desafios e fatores críticos de sucesso com que se depara, tenha capacidade para alcançar crescentes patamares de desenvolvimento articulando a sua estratégia com elementos estruturais das prioridades Europa 2020 (crescimento inteligente, sustentável e inclusivo), do PIA 2020, do PROT Algarve, e outros, que pelo seu conteúdo/proposta definam diretrizes de orientação estratégica.

A partir da ponderação dos resultados obtidos no âmbito do diagnóstico, da análise dos documentos enumerados e da auscultação dos decisores políticos e serviços técnicos foi possível estabelecer as linhas de orientação que deram origem à Visão e aos eixos estratégicos estabelecidos neste documento. Para a consubstanciação e operacionalização de cada um dos eixos estratégicos definidos foram definidos objetivos específicos, de âmbito material e imaterial, que permitem a alavancagem direta da Visão e respetivos eixos estratégicos.

Para facilitar a leitura e compreensão do documento, optou-se por adotar uma sequência de apresentação que começa por introduzir a ambição e o futuro desejável a que se refere a Visão; seguidamente, apresentam-se as linhas gerais de estratégia correspondentes aos eixos e objetivos específicos, nomeadamente a sua amplitude e ambição, dando a conhecer o porquê da aposta nesse determinado “caminho” e a sua relação com o território, concebido num modelo territorial, por último, é apresentado o Plano de Ação que capitaliza a estratégia.

## PROGRAMA ESTRATÉGICO

### VISÃO

A projeção da Visão, no horizonte temporal da RPDM, para o concelho de Tavira, deverá sempre, tomar em consideração aquilo que é marcadamente distintivo deste concelho face aos restantes territórios (regionais, nacionais e internacionais). Os seus fatores diferenciadores deverão constituir-se como pilares fundamentais do processo de desenvolvimento.

Tavira está, de facto, marcado por claros fatores diferenciadores a nível regional, nacional e internacional. Os pilares do Concelho são a forte matriz identitária onde o património e cultura convivem e se mesclam, enquanto fatores distintivos e de reconhecida importância, a que acresce, o sol/mar, o rio, a ria, o parque natural, a serra e a gastronomia, enquanto ativos de elevado valor diferenciador (Figura 1).

O diagnóstico prospetivo permitiu identificar as grandes temáticas de intervenção em que as forças e oportunidades têm capacidade de colmatar as fraquezas e ameaças do Concelho, com a preocupação adicional de encontrar os pares exequíveis de relação entre o potencial de intervenção e os objetivos estratégicos fixados para o desejável desenvolvimento sustentado de Tavira.



Fonte: CMT/WordClouds, 2017

**FIGURA 1** | Nuvem de palavras associadas à estratégia.

Face ao exposto, a Visão delineada para o concelho de Távira congregadora da sua diversidade territorial e potenciadora de um desenvolvimento integrado é a seguinte:

*FAZER DE TAVIRA UM CONCELHO ATRATIVO, IDENTITÁRIO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, QUE PROMOVE O SEU PATRIMÓNIO, REFORÇA A SUA CULTURA E TRADIÇÕES, VALORIZA OS SEUS RECURSOS ENDÓGENOS E OFERTAS TURÍSTICAS, REFORÇANDO ASSIM A SUA COMPETITIVIDADE À ESCALA REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL.*

Tomando como base a Visão, foram estabelecidas 4 grandes áreas temáticas e duas dimensões transversais de intervenção que traduzem mecanismos para complementar a Estratégia de Desenvolvimento Territorial de Távira (Figura 2).



Fonte: CMT, 2017

**FIGURA 2** | A estratégia de intervenção para o concelho de Tavira: da Visão e temáticas de intervenção às apostas estratégicas.

Reconhece-se, com efeito, que a Estratégia de Desenvolvimento Territorial preconizada para o concelho de Tavira deve assentar nos seus pilares claramente diferenciadores a nível regional, onde o património cultural e natural, as tradições e os recursos endógenos serão esteios de um modelo que se quer abrangente, profissionalizando e aproveitando o *cluster* “sol e mar”, distintivo da região, no desenvolvimento de outros produtos complementares de enorme potencial e com sazonalidades diferentes, num claro objetivo de TAVIRA TODO O ANO.

Tavira terá que ser capaz de se projetar em três domínios estruturantes da sua conceção numa perspetiva de um modelo moderno - um território para viver, visitar e investir no contexto da sua urbanidade e ruralidade, um território que sabe promover e valorizar os seus recursos endógenos, assumindo-se a classificação da Dieta Mediterrânica como Património Cultural Imaterial da Humanidade e Tavira como comunidade representativa, um pilar essencial na alavancagem do sistema produtivo tradicional e gastronómico, acrescentando-lhe valor, competitividade e inovação.

O Parque Empresarial articulado com o Parque de Feiras e Exposições devem assumir a real preponderância que esteve na base da sua criação, sendo reorientados no seu modelo de gestão, por forma a criar condições mais atrativas para o desenvolvimento de empresas já instaladas no concelho (relocalização) e na captação de novo investimento. O desenvolvimento destas infraestruturas poderá significar um importante instrumento de diversificação económica, assim como a diminuição da dependência face ao turismo.

A concretização de uma Visão, a qualquer nível e em qualquer área, não pode ser dissociada da sua dimensão de sustentabilidade. Esta expressão remete-nos ao conceito de gestão durável dos recursos ambientais no espaço e no tempo. A redefinição do espaço urbano, a recuperação e revitalização dos espaços centrais, constituem-se como elementos estruturantes de um melhor urbanismo, mas não podem ser dissociados de constrangimentos resultantes de um débil sistema de mobilidade/acessibilidade/estacionamento nos principais centros urbanos. O encravamento do acesso a Cabanas de Tavira, a deficiente articulação de Santa Luzia à ER125, a falta de alternativa à Luz de Tavira são temas já diagnosticados/identificados que devem merecer solução no âmbito deste Plano. Acresce ainda a necessidade das entidades da administração do Estado reassumirem a linha ferroviária como um elemento estruturante de mobilidade na Região.

O despovoamento conjugado com o envelhecimento populacional do interior do concelho deve suscitar a reflexão ao nível de medidas que potenciem um novo enquadramento destes territórios de baixa densidade, alicerçadas em políticas ajustadas às necessidades e aos desafios dos mesmos.

A potenciação dos valores ambientais, paisagísticos e protegidos devem ser mais do que uma garantia de salvaguarda e perenidade dos recursos que estão na sua génese, assumindo-se como elementos estruturantes do território que merecem uma nova abordagem de exploração e de mais-valia económica e social.

O desenvolvimento do território, em qualquer uma das suas dimensões, terá sempre como prioridade as pessoas que o constituem, numa clara orientação para a valorização na vertente profissional, formativa e de integração na sociedade. A inclusão e a coesão territorial exigem especial atenção aos grupos sociais particularmente vulneráveis e desfavorecidos (idosos, desempregados, crianças, pessoas portadoras de deficiência ou incapacidade, etc.).

## VISÃO

### EIXOS ESTRATÉGICOS

Os eixos estratégicos surgem assim, nesta fase, como a escolha dos grandes caminhos por onde vamos ter de nos orientar, após os instrumentos de referência já trabalhados, o diagnóstico prospetivo e o processo de participação e auscultação interna.

Neste contexto, as dimensões de valorização são estruturadas em quatro eixos e duas dimensões transversais, de suporte a todos os eixos temáticos.

Eixo 1 – Tavira, um concelho mais atrativo para viver, visitar e investir;

Eixo 2 – Tavira, património, cultura e tradições no reforço de mais identidade;

Eixo 3 – Tavira, educação, desporto e social num território mais inclusivo;

Eixo 4 – Tavira, melhor ambiente, mobilidade e urbanismo para mais sustentabilidade territorial.

#### **Eixo 1 - Tavira, um concelho mais atrativo para viver, visitar e Investir**

Este eixo ambiciona projetar o concelho em três domínios estruturantes da sua conceção **“VIVER, VISITAR E INVESTIR”**. O domínio **“VIVER”** assenta numa perceção adequada do modelo residencial que se pretende para Tavira, com uma “ruralidade moderna” que alie a defesa da imagem rural, calma e desafogada, à dinâmica da urbanidade da cidade, regenerada e revitalizada.

O **“VISITAR”** surge enquanto aposta estratégica de eleição, suportada pelos inúmeros elementos com potencial de promoção ao nível da esfera da visitação e do turismo que têm, no entanto, que ser melhor articulados e potenciados, também o turismo como setor estratégico deve constituir-se como alavanca do desenvolvimento de todo um conjunto de outras atividades económicas.

Por fim, o domínio **“INVESTIR”** assenta na competitividade e valorização empresarial alcançada através da potenciação do Parque Empresarial de Tavira, do centro de negócios LEVEL UP, e da promoção, inovação, valorização e dinamização dos recursos endógenos, procurando-se adotar uma lógica de articulação e complementaridade entre os mesmos.

#### **Eixo 2 - Tavira, património, cultura e tradições no reforço de mais identidade**

Este eixo é um dos pilares da realidade e da estratégia municipal. O património natural, arquitetónico e cultural, constitui um dos recursos de maior importância para o território e para a competitividade, que deve ser valorizado, preservado e potenciado, a par das tradições como garante da afirmação de Tavira e o enraizamento da população ao território.

### **Eixo 3 - Tavira, educação, desporto e social num território mais inclusivo**

Este eixo encontra-se particularmente alinhado com a prioridade UE2020 de Crescimento Inclusivo e, em especial, com as principais preocupações e diretrizes estratégicas da União Europeia em matéria de cooperação territorial. Este eixo centra-se, pois, na promoção de um modelo de desenvolvimento territorial orientado para a valorização das pessoas na sua vertente profissional, formativa, desportiva e de integração na sociedade. A inclusão e coesão social no concelho de Tavira exige uma atenção especial aos grupos sociais particularmente vulneráveis e desfavorecidos.

São linhas de orientação deste eixo atacar o desemprego, a exclusão social, o abandono e insucesso escolar e encontrar medidas de promoção do envelhecimento ativo, transformando o Concelho num território de proximidade, sustentabilidade e coesão alicerçados em redes e equipamentos potenciadores de melhor qualidade de vida para os seus habitantes.

### **Eixo 4 - Tavira, melhor ambiente, mobilidade e urbanismo para mais sustentabilidade**

Tavira afirma-se como um concelho onde a dimensão associada ao suporte físico do território tem um enorme significado estratégico e um forte potencial de afirmação, com reflexos ao nível de diferentes áreas de desenvolvimento que são, no essencial, transversais a esta dimensão. O Concelho encontra-se dotado de valores ambientais e paisagísticos de grande relevo à escala regional, nacional e internacional, que reforçam a necessidade de promover estratégias, ações e mecanismos ligados com a integridade, proteção e salvaguarda.

Paralelamente, a sustentabilidade territorial deverá possuir um enfoque no contexto dos polos urbanos, de maior e/ou menor dimensão, no sentido de promover a sua regeneração e revitalização, potenciando formas de mobilidade sustentáveis e uma gestão eficiente dos recursos energéticos, dando continuidade àquela que é uma característica indissociável do concelho: sustentabilidade ambiental, com vista à melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes.

A estes eixos estão transversalmente associados, na garantia do sucesso da implementação da estratégia de desenvolvimento territorial preconizada, as questões do *Marketing* e Promoção Territorial e da Governança.

A concretização de uma estratégia, a qualquer nível e em qualquer área temática, não pode ser dissociada das suas próprias ações de promoção. O mesmo acontece com a estratégia consubstanciada neste documento, “hoje” são um importante instrumento de desenvolvimento dos territórios, permitindo a abertura e visibilidade destes ao exterior, captando oportunidades, divulgando potencialidades e vantagens comparativas, e que se materializam através de campanhas estruturadas de *marketing* territorial, numa perspetiva de melhor competitividade global.

A estratégia assume ainda transversalidade da governança nos domínios adotados como estruturantes para o desenvolvimento do Concelho – e aqui destaca-se a relevância assumida pela implementação de processos céleres, flexíveis e eficientes, enquanto instrumento de desenvolvimento, coesão social e territorial – garantindo uma maior capacidade de concretização das decisões públicas e, simultaneamente, imprimindo na gestão municipal uma orientação para o desenvolvimento de redes de atores e de parcerias institucionais. Quanto maior for o efeito de articulação, concertação e partilha entre os atores fundamentais do território, maior será a capacidade de atrair e implementar ações com potencial estratégico e competitivo.

## **VISÃO**

### **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS**

Os objetivos estratégicos assumem-se como a definição das linhas de orientação da RPDM. Apesar de os objetivos estratégicos serem um instrumento com um carácter mais conceptual do que operacional (a dimensão

operacional está presente essencialmente no conjunto dos vetores de intervenção/ações), estes apontam claramente uma direção para Tavira. A partir da Visão e eixos, identificam-se os seguintes objetivos estratégicos (Quadro 2):

**QUADRO 2** | Dos eixos aos objetivos estratégicos de desenvolvimento

|                                                                                                                                                                                                                                   |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <b>EIXO 1 – TAVIRA, UM CONCELHO MAIS ATRATIVO PARA VIVER, VISITAR E INVESTIR</b>                                                                                                                                                  |  |
| 1.1 - Desenvolver, regenerar e revitalizar as áreas urbanas;                                                                                                                                                                      |  |
| 1.2 - Afirmar Tavira como destino turístico sustentável, acessível, inovador, diversificado, de qualidade e de experiências, permitindo a sua visita ao longo de todo o ano;                                                      |  |
| 1.3 - Reforçar o empreendedorismo, diversificar a base económica e potenciar a atratividade empresarial de Tavira;                                                                                                                |  |
| 1.4 - Potenciar a Dieta Mediterrânica como fator impulsionador da economia local promovendo a produção, transformação e comercialização de produtos endógenos e a recuperação das atividades agrícolas, florestais e piscatórias. |  |
| <b>EIXO 2 - TAVIRA, PATRIMÓNIO, CULTURA E TRADIÇÕES NO REFORÇO DE MAIS IDENTIDADE</b>                                                                                                                                             |  |
| 2.1 - Proteger, reabilitar, valorizar e promover o património histórico-cultural;                                                                                                                                                 |  |
| 2.2 - Salvar a Dieta Mediterrânica como um valor cultural, ambiental, de saúde e identitário;                                                                                                                                     |  |
| 2.3 - Afirmar Tavira como centralidade cultural de exceção na região.                                                                                                                                                             |  |
| 2.4 – Dotar o Concelho de equipamentos culturais de referência.                                                                                                                                                                   |  |
| <b>EIXO 3 - TAVIRA, EDUCAÇÃO, DESPORTO E SOCIAL NUM TERRITÓRIO MAIS INCLUSIVO</b>                                                                                                                                                 |  |
| 3.1 - Adequar a cobertura de equipamentos à população;                                                                                                                                                                            |  |
| 3.2 - Potenciar e valorizar o conhecimento como vantagem competitiva;                                                                                                                                                             |  |
| 3.3 - Generalizar a atividade desportiva numa lógica de vida ativa e para todos;                                                                                                                                                  |  |
| 3.4 – Promover a inclusão social de forma integrada sobre grupos e territórios excluídos.                                                                                                                                         |  |
| <b>EIXO 4 - TAVIRA, MELHOR AMBIENTE, MOBILIDADE E URBANISMO PARA MAIS SUSTENTABILIDADE</b>                                                                                                                                        |  |
| 4.1 - Promover a eficiência de recursos energéticos/naturais e formas de produção renováveis, assim como potenciar mecanismos de redução e valorização de resíduos;                                                               |  |
| 4.2 – Proteger o ambiente e potenciar as paisagens (naturais e construídas);                                                                                                                                                      |  |
| 4.3 - Desenvolver medidas potenciadoras da mobilidade sustentável, adequar a oferta de estacionamento em meio urbano, melhorar a rede viária do concelho e promover a intermodalidade;                                            |  |
| 4.4 - Planear, transformar e gerir o solo.                                                                                                                                                                                        |  |

Marketing territorial e promoção e governança

Fonte: CMT, 2017

#### **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS SUBORDINADOS AO EIXO 1 – TAVIRA, UM CONCELHO MAIS ATRATIVO PARA VIVER, VISITAR E INVESTIR:**

##### **Objetivo 1.1 - Desenvolver, regenerar e revitalizar as áreas urbanas**

A degradação do parque habitacional associado ao envelhecimento da população residente, a um tecido económico pouco diversificado e competitivo e a áreas degradadas por descontinuidade de funções ou desqualificadas, conduzem a uma necessidade urgente de implementação de medidas/ações que fomentem dinâmicas urbanas contemporâneas/sustentáveis que potenciem o reordenamento e valorização dos espaços.

As ações de dinamização não devem pautar-se apenas por aspetos contemplativos, ou motivados por interesses económicos, mas sobretudo pela necessidade de os interligar, numa lógica de funcionalidade sem negligenciar a identidade dos espaços e das pessoas.



A revitalização urbana tem como objetivo a reestruturação de áreas centrais/periféricas, desenvolvendo e privilegiando a intervenção de projetos arquitetónicos no âmbito residencial, comercial e turístico, associados a programas de gestão público/privado. A aplicação desta reinvenção urbana deverá acautelar a coesão territorial e a inclusão social.

A afirmação residencial de Tavira resulta da ponderação de fatores de índole diversa que justapõem o desafio do rural ao funcionalismo do urbano, reforçando o diálogo entre o melhor de cada uma destas dimensões territoriais e a integração funcional das mesmas, captando população, alargando o perfil socioeconómico e potenciando/conjugando residência habitual e secundária, reforçando-se enquanto território diferenciado e privilegiado para “Viver”.

**Objetivo 1. 2** - Afirmar Tavira como destino turístico sustentável, acessível, inovador, diversificado, de qualidade e de experiências, permitindo a sua visita ao longo de todo o ano

O turismo é, hoje em dia, a mais importante atividade de serviços à escala mundial, considerado pela maioria dos países como uma atividade estratégica e Portugal não é exceção. Estando Tavira inserida na principal região de turismo a nível nacional e tendo recursos culturais e naturais de elevada qualidade, este sector com naturalidade representa um dos principais pilares de desenvolvimento. O seu efeito multiplicador direto e indireto noutros setores de atividade, é uma realidade que não pode ser ignorada, mas também a vulnerabilidade deste setor a fatores externos em termos económicos, ambientais, tecnológicos, sociais, políticos ou comportamentais deve ser tida em consideração no planeamento. Deste modo, é essencial que o desenvolvimento deste setor seja feito de uma forma sustentável, com total equilíbrio entre a procura, o território e as suas comunidades, para que possam existir benefícios para os envolvidos e minimizados conflitos que possam surgir.

O Município como líder no processo de planeamento, deverá ter a capacidade de promover o envolvimento dos diversos *stakeholders*, públicos e privados, no desenvolvimento e promoção do turismo.

Um aspeto a ter em consideração no âmbito do planeamento turístico, é que a concorrência entre destinos é bastante grande e a oferta acaba por não ser muito distinta de uns e outros, sendo que a autenticidade, a inovação, a qualidade dos produtos e serviços, poderão ser fatores distintivos em termos de oferta.

Assim, e por forma a afirmar-se como destino turístico, Tavira deverá começar por elencar o que existe em termos de oferta, de que forma poderá ser melhorada, rentabilizada e ir de encontro às novas tendências, sem perder a autenticidade, bem como conhecer quem nos visita e quem nos poderá visitar, as suas motivações, expectativas e necessidades nas diferentes épocas do ano.

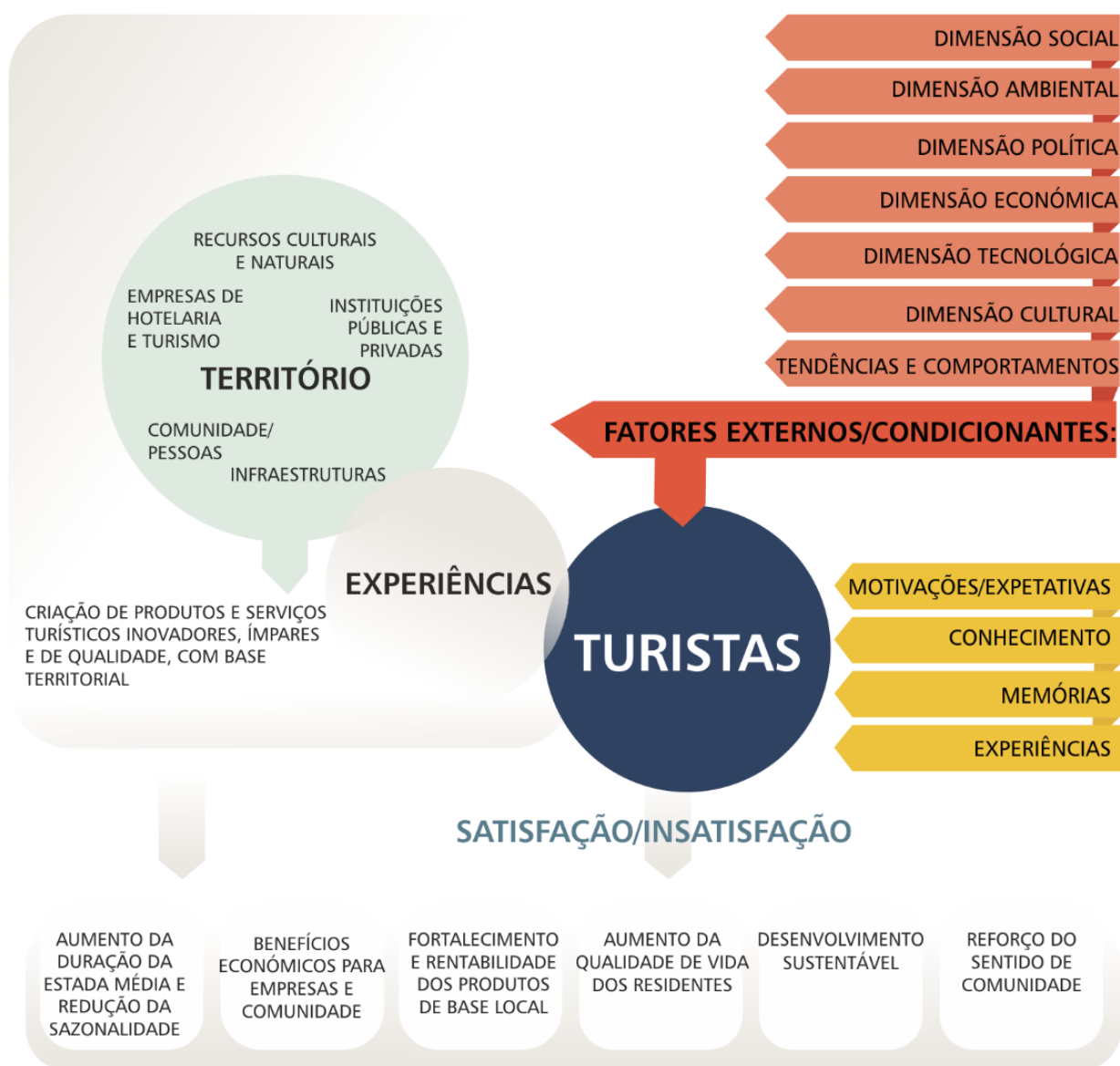
A aposta turística deverá, em termos globais, assentar nos seguintes princípios: seletividade dos produtos turísticos a potenciar evitando os custos do “desfoque” de prioridades, concentração de investimentos em segmentos de maior viabilidade económica e pertinência, tendo em conta as especificidades internas e da envolvente e no estabelecimento de cooperação e redes (público-privada) (Figura 3).



Fonte: CMT, 2017

**FIGURA 3** | Posicionamento dos produtos turísticos definidos no PMETA 2015-2018 *versus* recursos existentes no território.

Deste modo, face à vasta oferta existente e tendo em consideração a competitividade dos diferentes destinos turísticos, é importante desenvolver um conjunto de iniciativas que permitam solidificar a procura ao longo de todo o ano permitindo que o turista usufrua de serviços e produtos de qualidade e únicos, sendo que, para tal, é necessária a articulação dos diferentes fatores internos e externos (Figura 4).



Fonte: CMT, 2017

**FIGURA 4** | Processos de desenvolvimento associados à sustentabilidade do turismo.

**Objetivo 1.3** - Reforçar o empreendedorismo, diversificar a base económica e potenciar a atratividade empresarial de Tavira

Numa economia global cada vez mais competitiva, o tecido empresarial para garantir a sua permanência e afirmação no mercado é confrontado com elevados padrões de exigência, neste sentido, torna-se premente apostar na sua modernização e inovação, com vista a alargar a gama de produtos e/ou serviços, substituir produtos e/ou serviços obsoletos, melhorar a qualidade, aumentar quotas de mercado, apresentar flexibilidade na produção ou no fornecimento de serviços; reduzir custos e impactes ambientais e melhorar as condições de trabalho. Por outro lado, e de modo a atrair mais investimento para o concelho, dever-se-ão criar condições mais atrativas a um maior investimento empresarial e tirar vantagens da proximidade das importantes infraestruturas viárias, nomeadamente o posicionamento perante a A22 - Via do Infante e a proximidade entre o aeroporto de Faro e a fronteira com Espanha. A criação de novas empresas e o surgimento de novos serviços/produtos oferecidos pelo tecido económico do concelho, permitirão a diminuição do nível de dependência que o concelho apresenta relativamente ao setor do turismo, muito particularmente no que se refere ao *cluster* “sol e mar” (Figura 5).



Fonte: CMT, 2017

**FIGURA 5** | Processos para concretizar uma maior atratividade empresarial de Tavira.

**Objetivo 1. 4** - Potenciar a Dieta Mediterrânica como fator impulsionador da economia local promovendo a produção, transformação e comercialização de produtos endógenos e a recuperação das atividades agrícolas, florestais e piscatórias.

A competitividade da economia é determinante para o bem-estar de uma sociedade, sendo a sua adequação aos valores sociais, ao modelo cultural e à sua identidade, fatores potenciadores e diferenciadores. O concelho de Tavira tem na Dieta Mediterrânica uma oportunidade de afirmação da sua cultura e economia, que deverão caminhar lado a lado. A ampla variedade de recursos (gastronomia, história, cultura, ambiente, entre outros) que caracterizam o Concelho constitui uma oportunidade para a criação de projetos empreendedores. Torna-se premente a conciliação entre a tradição e a inovação que permitirá potenciar a economia e garantir a sustentabilidade do território, através da preservação dos saberes e das tradições, do aumento de atividades criativas e culturais, desde a culinária e gastronomia, ao artesanato tradicional, aos produtos locais e às oficinas de artes e ofícios, com transferência de conhecimento intergeracional. A valorização e comercialização de produtos endógenos através da criação de uma imagem que identifique e prestigie a produção local, reconhecendo-lhe autenticidade e qualidade, por forma a conferir-lhe valor acrescentado.

O valor do solo e dos recursos naturais deve ser entendido como uma riqueza, dada a sua capacidade de suportar diversos usos e atividades, sendo basilar que sejam pensados estrategicamente com vista a alargar a sua capacidade de desenvolvimento, potenciando novas estratégias de recuperação e valorização. As características biogeofísicas do concelho de Tavira conferem-lhe um elevado potencial que carece de ser dinamizado, vocacionando os recursos físicos deste para as atividades agrícolas, florestais e piscatórias tradicionais ligadas à sua história e identidade e que, paralelamente, são importantes para estruturar um ecossistema produtivo mais resiliente.

Só uma visão estratégica, capaz de conciliar a multifuncionalidade das explorações agrícolas com a competitividade económica dos respetivos sistemas produtivos é que poderá assegurar a futura sustentabilidade económica, ambiental e social, no setor agrícola e/ou agroflorestal nas zonas rurais do concelho de Tavira. Por sua vez, a dotação do concelho com infraestruturas portuárias adequadas e o incremento de estímulos à atividade piscatória possibilitarão recuperar as atividades com valor económico tradicional, promovendo sistemas de produção económica e ambientalmente sustentáveis.

A dinamização dos setores tradicionais insere-se num circuito de valorização dos recursos endógenos através do incremento de valor acrescentado resultante da promoção e de lógicas de *marketing* associadas ao produto, num contexto importante de diversificação económica do Concelho.

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS SUBORDINADOS AO EIXO 2 - TAVIRA, PATRIMÓNIO, CULTURA E TRADIÇÕES NO REFORÇO DE MAIS IDENTIDADE:

### Objetivo 2. 1 - Proteger, reabilitar, valorizar e promover o património histórico-cultural

A história foi generosa para com o Concelho e, em particular, com a cidade de Tavira. Legou-lhe património urbano, monumental e artístico assinalável, vestígios relevantes com valor cultural e identitário, de distintas épocas, de arquitetura civil, religiosa e militar. Uma paisagem urbana de qualidade e um património histórico-cultural conservado e valorizado são, além de atrativo turístico, fatores de desenvolvimento económico, social, cultural e pedagógico para as presentes e futuras gerações. O Concelho apresenta importantes marcas patrimoniais do mundo rural e das vivências das sociedades agrárias, a par de um vasto património piscatório e da vida marítima. Cabe ao Município um papel importante para assegurar que estes valores culturais e patrimoniais sejam compreendidos, protegidos, sustentados e promovidos. Tavira será mais próspera se potenciar os seus valores e o estatuto patrimonial destacado que possui no plano regional, nacional e internacional (Figura 6).



Fonte: CMT, 2017

**FIGURA 6** | Processo de desenvolvimento histórico-cultural.

### Objetivo 2. 2 - Salvaguardar a Dieta Mediterrânica como um valor cultural, ambiental, de saúde e identitário

A Dieta Mediterrânica é um modelo cultural de origens ancestrais que se adaptou a distintos contextos geoclimáticos, históricos e socioculturais. Enquanto estilo de vida, a *dieta* – termo de origem grega – moldou comportamentos sociais e gerou um padrão alimentar baseado na proximidade produtiva, na sazonalidade, variedade dos alimentos e riqueza nutricional.

Tavira, nas suas três unidades territoriais (litoral, barrocal e serra), é indiscutivelmente, pelo seu passado e civilizações ancestrais, um concelho de cultura mediterrânica. Confirmam-no a alimentação – cuja excelência é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, as festividades cíclicas, em que a população intensamente participa, e as paisagens culturais envolventes: salinas, pomares de sequeiro, elementos construídos, etc.

A inscrição da Dieta Mediterrânica pela UNESCO na lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade, integrando Portugal e a sua comunidade representativa Tavira, afigura-se de grande importância à salvaguarda dos elementos intrínsecos ao conceito da Dieta Mediterrânica, sobretudo pelo potencial diferenciador que pode representar no desenvolvimento económico e social do concelho (Figura 7).



Fonte: CMT, 2017

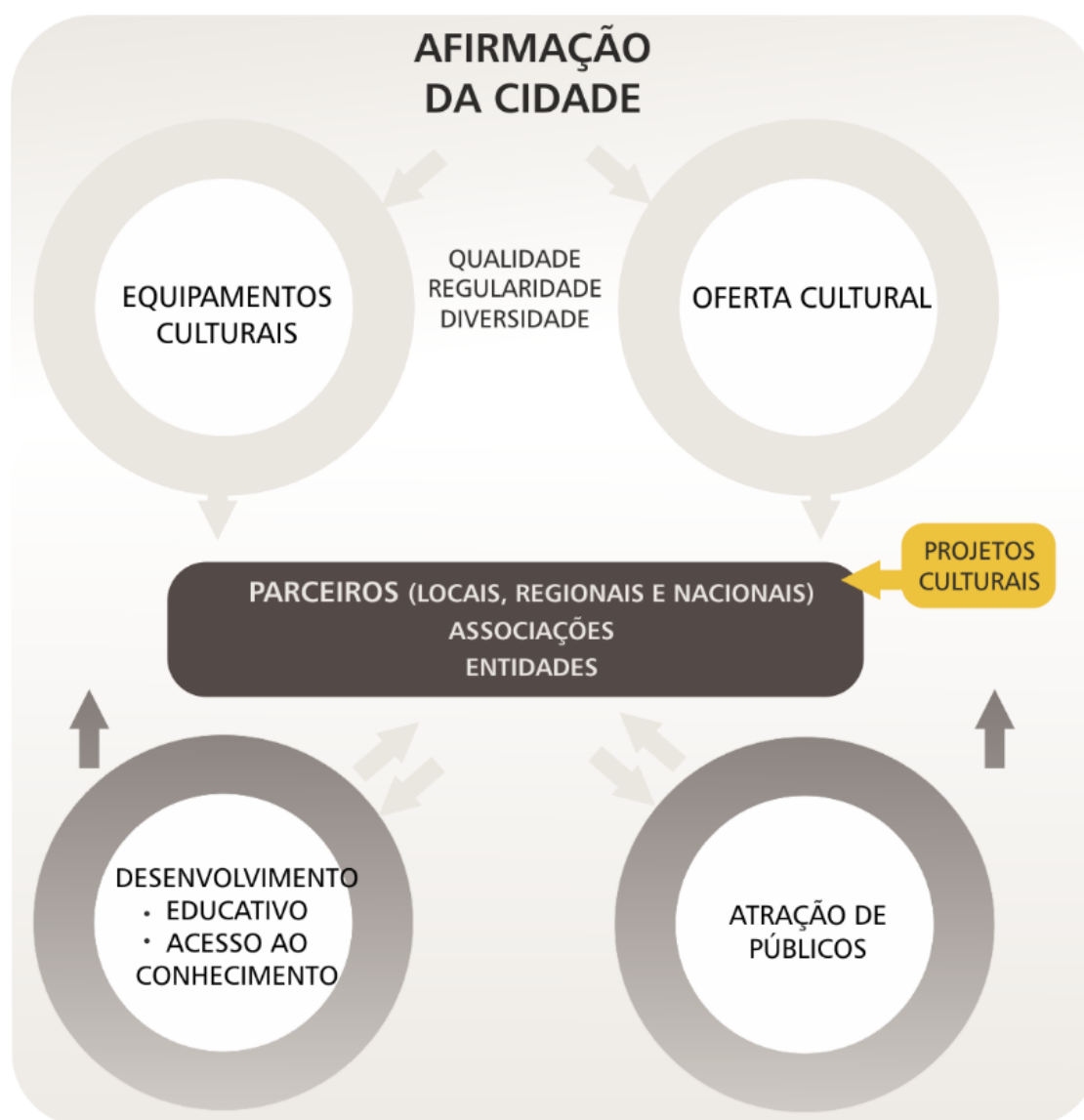
**FIGURA 7** | Articulação da salvaguarda da Dieta Mediterrânica.

**Objetivo 2.3** - Afirmar Tavira como centralidade cultural de exceção na região.

A qualidade e diversidade da oferta cultural do Concelho, identificam-no como um local privilegiado, consequência da articulação e desenvolvimento de sinergias com os parceiros (entidades/instituições/ associações) que promovem, fomentam e realizam projetos culturais. O Concelho deverá ter uma programação regular, multidisciplinar e descentralizada com maior incidência na área das “artes vivas”, fomentando o desenvolvimento educativo e o acesso de todos ao conhecimento.

**Objetivo 2.4** - Dotar o Concelho de equipamentos culturais de referência.

Por forma a potenciar a estratégia que o Município vem seguindo na área cultural e no desígnio de afirmação e consolidação de Tavira como centralidade de exceção na região, importa dotar o Concelho de equipamentos culturais adequados. Estes conjugados com o perfil físico e identitário do Concelho podem desempenhar um papel de alavancagem importante na valorização de todo um património, tradições e cultura presentes, bem como fomentar o desenvolvimento económico e social do território (Figura 8).



Fonte: CMT, 2017

**FIGURA 8** | Articulação do processo de desenvolvimento cultural de Tavira.

### **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS SUBORDINADOS AO EIXO 3 - TAVIRA, EDUCAÇÃO, DESPORTO E SOCIAL NUM TERRITÓRIO MAIS INCLUSIVO:**

#### **Objetivo 3.1** - Adequar a cobertura de equipamentos à população

Os equipamentos coletivos assumem um papel determinante na definição da qualidade de vida das populações, funcionando como elementos geradores de movimentos e de espaços de vivência, contribuindo para a atratividade e dinamismo do espaço em que se inserem, fomentando a equidade e a qualidade de vida dos cidadãos que servem. Como tal, a otimização da rede de equipamentos coletivos torna-se um objetivo fulcral para o desenvolvimento do concelho de Tavira.

Os equipamentos coletivos possuem uma componente determinante no sentido em que como referido, promovem a qualidade de vida da população ao assegurarem a otimização do acesso à educação, à saúde, ao apoio social, ao desporto, entre outros, sendo, também, fundamentais no dinamismo económico do Concelho.

Para uma boa otimização da rede de equipamentos coletivos é necessário que se proceda a uma programação e gestão sustentadas dos mesmos, quer dos existentes, quer dos que se pretendem executar, de forma a garantir-se uma

distribuição equilibrada, em função da dinâmica demográfica, social e económica, garantindo que todos os indivíduos tenham acesso a esses equipamentos, nas melhores condições disponíveis.

### **Objetivo 3.2** - Potenciar e valorizar o conhecimento como vantagem competitiva

Em linha com os objetivos da Agenda 2020, reconhece-se a necessidade de agir na valorização das capacidades e do conhecimento de cada indivíduo, neste sentido é fulcral desenvolver um conjunto de estruturas com vista à qualificação e valorização profissional contínuas da população do Concelho, de forma a aumentar o seu grau de instrução/formação e empregabilidade, adotando medidas que incentivem os jovens a prosseguir a sua formação escolar e fomentando a aprendizagem ao longo da vida, conjugados com apoios à sua integração no mercado de trabalho e potenciando ações de formação articuladas com as necessidades das empresas locais de forma a, oferecer maiores e melhores garantias de emprego.

A baixa escolarização e a desqualificação da mão-de-obra são uma realidade que tem consequências diretas na produtividade e competitividade empresarial, do território. É necessário capacitar, qualificar e formar de acordo com as necessidades do mercado de trabalho/território.

De facto, a formação profissional, associada à integração no mercado de trabalho, são fatores fundamentais de inclusão, não só porque geram rendimento, mas também porque podem impulsionar a participação social e o desenvolvimento pessoal.

### **Objetivo 3.3** - Generalizar a atividade desportiva numa lógica de vida ativa e para todos

A atividade física e os desportos saudáveis são vetores essenciais para a saúde e qualidade de vida, constituindo-se como pilares fundamentais para um estilo de vida saudável. A prática regular de atividade física e desporto beneficia, do ponto de vista físico e social, toda a população, sendo um forte meio de prevenção de doenças e um excelente mecanismo de inclusão.

A consciencialização social deste fenómeno é cada vez maior, o município de Tavira deve assumir um papel importante no estabelecimento de programas e iniciativas conjugadas com diferentes entidades (beneficiárias e contribuintes), integrando e articulando a rede de atores entre si, em termos de projeto coletivo e de parceira, como é o caso do Programa de Promoção da Atividade Física do Concelho de Tavira, permitindo a incorporação de hábitos desportivos quotidianos.

A operacionalização deste objetivo passa por desenvolver programas orientados para os diferentes grupos etários, pela promoção e divulgação de eventos desportivos regulares, pela otimização das infraestruturas físicas e por último, na exploração dos recursos naturais numa lógica de *continuum* natural “corredor verde” (*running*, caminhadas, percursos temáticos, BTT, ciclismo, etc.) e o desenvolvimento de desportos náuticos.

### **Objetivo 3.4** – Promover a inclusão social de forma integrada sobre grupos e territórios excluídos

É essencial desenhar a intervenção de acordo com uma perspetiva holística, das pessoas e dos problemas e, em simultâneo, fomentar a parceria, a capacidade para assegurar a intervenção e a rentabilização dos recursos existentes, tendo em vista desenvolver e/ou consolidar as respostas sociais vocacionadas para as famílias/comunidade numa perspetiva de promoção da qualidade de vida e da inclusão social.

A necessidade de difusão de uma política social de inclusão consensual torna-se determinante, para que os parceiros da rede social projetem respostas distintas para as diferentes problemáticas sociais diagnosticadas, de encontro às necessidades: da população portadora de deficiência e incapacidade, nomeadamente no âmbito da doença mental e degenerativa; da inclusão social da população imigrante; da integração das vítimas de violência; da ocupação de tempos livres para crianças e jovens; de planificação do apoio de bens/géneros a grupos em situação de vulnerabilidade social; do reforço de projetos de apoio a crianças/jovens (Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Terapia Familiar); na eliminação de barreiras físicas que impeçam a normal utilização das instalações escolares (interiores/exteriores), nomeadamente por pessoas com mobilidade condicionada.



## **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS SUBORDINADOS AO EIXO 4 - TAVIRA, MELHOR AMBIENTE, MOBILIDADE E URBANISMO PARA MAIS SUSTENTABILIDADE:**

**Objetivo 4.1** - Promover a eficiência de recursos energéticos/naturais e formas de produção renováveis, assim como potenciar mecanismos de redução e valorização de resíduos

A expressão “sustentabilidade” remete ao conceito de gestão durável dos recursos ambientais no espaço e no tempo, representando um desafio complexo para as sociedades contemporâneas. Não se trata apenas de considerar a preservação dos recursos ambientais, mas também de assegurar dignas condições de vida à população, propiciando que parcelas da sociedade não sejam excluídas do processo de desenvolvimento.

Deverá ser um objetivo premente a alteração nos padrões de produção e de consumo do Concelho no que respeita ao abastecimento de água, consumo de eletricidade e produção e encaminhamento de resíduos, reduzindo custos e desperdícios e fomentando o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis.

Deverão ser criados mecanismos de diminuição de perdas totais de água na rede de abastecimento público que atualmente rondam os 17,5%. Potenciar a reutilização de águas residuais para rega deverá ser um objetivo a traçar, tendo em conta que cerca de 35% da água potável (com custos de adução e tratamento) comprada pela autarquia à entidade gestora em baixa (fornecimento a instalações, edifícios e jardins públicos) é utilizada para rega de jardins. Com exceção do ano 2014, nos últimos cinco anos os consumos têm vindo a diminuir, contudo deverão ser tomadas algumas medidas para que este decréscimo seja mais representativo (2012 – 72.238m<sup>3</sup>; 2016 – 63.880 m<sup>3</sup>).

Nos últimos cinco anos os consumos de energia elétrica para abastecimento de edifícios e instalações municipais têm também vindo a aumentar, com exceção da iluminação pública (onde algumas medidas para a redução têm vindo a ser adotadas).

Portugal e o Algarve em particular, é conhecido pelo potencial solar, sendo das áreas geográficas com maior irradiação solar (n.º de horas de sol/dia). Este potencial deverá ser valorizado com a produção de energia alternativa/renovável.

Resumidamente, deverão ser tomadas medidas que coloquem o município de Tavira na linha da frente no que toca ao cumprimento das metas previstas nos planos estratégicos nacionais, nomeadamente o Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento 2020 (PENSAAR 2020), Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis 2020 (PNAER 2020) e Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU2020), passando pela adaptação às alterações climáticas existindo para o efeito mecanismos e projetos que visam a implementação de medidas a nível local (exemplo o ClimAdapt.Local).

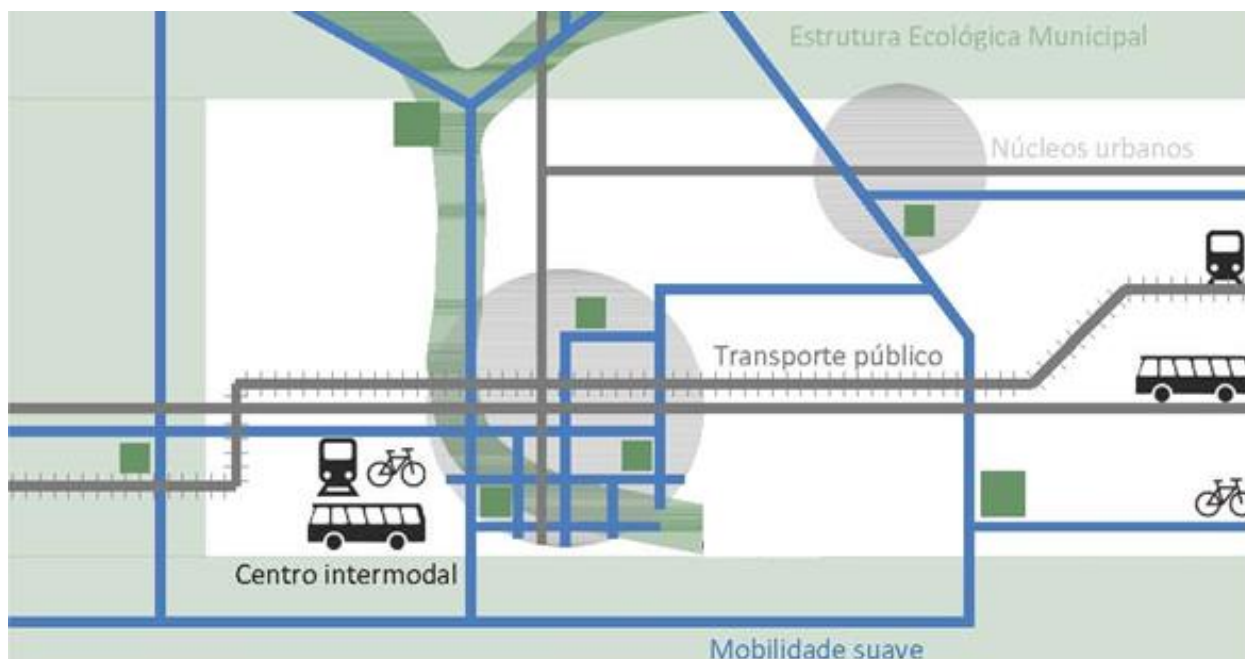
**Objetivo 4.2** – Ordenar o solo rural, proteger o ambiente e potenciar as paisagens (naturais e construídas)

Nos instrumentos de gestão territorial o solo rural é classificado em grandes classes de uso, maioritariamente decorrentes das servidões e restrições de utilidade pública que lhe são aplicáveis, as quais têm funcionado apenas como disciplinadoras do crescimento urbano e não como verdadeiras figuras de ordenamento dos diferentes recursos e valores em presença. A falta de articulação entre políticas e a deficiente capacidade de concretização tem remetido o ordenamento integrado do solo rural para algum vazio e menoridade, sendo fundamental a definição das opções de uso destes territórios numa perspetiva de síntese e integradora, sustentadas por normas regulamentares claras e objetivas que visem a preservação e potenciação dos valores ambientais e paisagísticos e a garantia da presença da estrutura ecológica municipal de modo que privilegie a salvaguarda, sustentabilidade e perenidade dos recursos que estão na sua génese.

**Objetivo 4.3** - Desenvolver medidas potenciadoras da mobilidade sustentável, adequar a oferta de estacionamento em meio urbano, melhorar a rede viária do concelho e promover a intermodalidade

A promoção da utilização do transporte público deve ser suportada pelo investimento em estruturas e equipamentos mais confortáveis, acessíveis, energeticamente mais eficientes e de base renovável, com horários mais próximos dos utilizadores e intermodalidades alargadas. Paralelamente, deve ser potenciada, nas zonas centrais, a utilização das

mobilidades suaves através do reordenamento do espaço público, conferindo-lhes áreas amplas de circulação e ajustáveis aos diferentes modos de deslocação (Figura 9).



Fonte: CMT, 2017

**FIGURA 9** | Esquema conceptual do sistema de mobilidade a projetar.

O estacionamento constitui uma infraestrutura necessária ao estacionamento dos automóveis e, paralelamente, é uma componente indispensável do sistema de mobilidade urbana. O concelho de Tavira, pela sua estrutura urbana e dimensão populacional, terá sempre o uso do automóvel particular um importante meio de transporte, assim, a oferta deficitária de estacionamento resulta no aumento de fluxos de tráfego e situações de estacionamento ilegal. A carência de estacionamento, nomeadamente para a população residente, e o aumento acentuado do volume de tráfego em algumas épocas do ano, gera algumas zonas de conflito, nos núcleos urbanos mais turísticos, nomeadamente na cidade de Tavira, nas Vilas de Santa Luzia e Cabanas de Tavira e na Aldeia de Conceição de Tavira. Tendo em consideração a dimensão e estrutura nucleada das várias áreas urbanas devem ser estudadas soluções, na periferia ou em zona central, conforme dinâmicas e características de cada local.

Promover a melhoria e legibilidade da mobilidade intraconcelhia, pressupõe intervir ao nível da rede viária. Assim, devem continuar a ser efetuados investimentos na rede por forma a melhorar e consolidar a acessibilidade do sistema urbano do território, bem como em novas alternativas dissuasoras de saturações existentes.

#### **Objetivo 4.4 - Planear, transformar e gerir o solo**

O objetivo estratégico “planear, transformar e gerir o solo”, deve assumir como pressupostos o respeito pelas finalidades do processo de urbanização e da edificação, os princípios da multifuncionalidade dos espaços urbanos, a compatibilização e integração de usos, o equilíbrio ecológico e a salvaguarda e valorização dos recursos e valores naturais, ambientais, culturais e paisagísticos.

Ao nível do sistema urbano a estratégia deverá passar pela continuação do reforço das dinâmicas urbanas das sedes de freguesia como polos âncora de um sistema que se pretende sustentável, policêntrico, coeso e aglutinador de um território, com especial enfoque no combate ao despovoamento.

Caminhando para um novo paradigma de gestão urbanística, que seja mais célere, proactivo, próximo e que contribua para a materialização das linhas definidas na presente estratégia.

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

### DIMENSÃO TRANSVERSAL DE INTERVENÇÃO MARKETING TERRITORIAL E PROMOÇÃO E GOVERNANÇA

O Marketing Territorial tem como intento melhorar a competitividade de um território através da promoção das suas potencialidades (produto/realidade), tendo como objetivo promover a oferta territorial e a imagem que o território pretende transmitir. É, pois, um instrumento e um conjunto de orientações de apoio às estratégias de desenvolvimento municipal que pretende enfatizar a especificidade territorial, procurando, com recurso ao conceito de comunicação, fazer promoção da imagem do território, dos seus recursos e produtos locais, desempenhando um papel fundamental na promoção integrada do concelho.

Este instrumento transversal a todos os eixos e objetivos estratégicos, compreende, a análise, planificação, execução e controlo de processos concebidos pelos atores de um território, com vista, não só a responder às necessidades e expectativas das pessoas e das entidades, mas também a melhorar a qualidade e a competitividade global de um território no seu ambiente concorrencial.

A corresponsabilização de atores, públicos e privados, é um fator crítico de sucesso da estratégia de desenvolvimento territorial de Tavira, e da correspondente capacidade de concretização de projetos/medidas de intervenção. Reconhece-se que a concretização de uma estratégia de desenvolvimento pressupõe não só um compromisso em torno de uma visão de futuro e um plano de ação, mas também em torno de um processo de participação social e de uma gestão e governação transparente e clara sobre as diferentes responsabilidades, recursos a mobilizar e resultados a alcançar, com custos e benefícios mútuos.

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

### RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS E EIXOS ESTRATÉGICOS

Conforme o quadro 3 é de fácil identificação que os objetivos definidos se relacionam quase todos, à exceção de um, com o eixo estratégico “Tavira, um concelho mais atrativo para viver, visitar e investir”, o que demonstra a sua grande amplitude materializada pelos três domínios de posicionamento atrativo a que se refere. Contudo, a transversalidade dos objetivos é notória pela representatividade dos mesmos nos demais eixos, o que demonstra a interligação e articulação necessária à sua persecução.

**QUADRO 3** | Matriz de transversalidade dos objetivos nos eixos estratégicos.

| Temáticas        | OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO/ATUAÇÃO | EIXOS ESTRATÉGICOS |        |        |        |
|------------------|----------------------------------|--------------------|--------|--------|--------|
|                  |                                  | Eixo 1             | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 |
| Mais Atrativo    | Objetivo 1.1                     |                    |        |        |        |
|                  | Objetivo 1.2                     |                    |        |        |        |
|                  | Objetivo 1.3                     |                    |        |        |        |
|                  | Objetivo 1.4                     |                    |        |        |        |
| Mais Identitário | Objetivo 2.1                     |                    |        |        |        |
|                  | Objetivo 2.2                     |                    |        |        |        |
|                  | Objetivo 2.3                     |                    |        |        |        |
|                  | Objetivo 2.4                     |                    |        |        |        |
| Mais Inclusivo   | Objetivo 3.1                     |                    |        |        |        |
|                  | Objetivo 3.2                     |                    |        |        |        |
|                  | Objetivo 3.3                     |                    |        |        |        |

|                                               |              |  |  |  |  |
|-----------------------------------------------|--------------|--|--|--|--|
|                                               | Objetivo 3.4 |  |  |  |  |
| Mais Sustentável                              | Objetivo 4.1 |  |  |  |  |
|                                               | Objetivo 4.2 |  |  |  |  |
|                                               | Objetivo 4.3 |  |  |  |  |
|                                               | Objetivo 4.4 |  |  |  |  |
| Marketing territorial e promoção e governança |              |  |  |  |  |

Fonte: CMT, 2017

## VISÃO

### MODELO TERRITORIAL

O diagnóstico efetuado e a Visão delineada permitem propor um modelo de desenvolvimento territorial que reflete as suas diferentes vocações, aptidões e articulações, de modo a alcançar uma valorização integrada de todo o Concelho e sua coesão territorial. Em consequência, serão formuladas propostas de ações, por vezes de âmbito transversal, numa Visão integrada de promoção e governância mais adequada aos desafios de desenvolvimento que Tavira enfrentará nos próximos anos ao nível global do seu território.

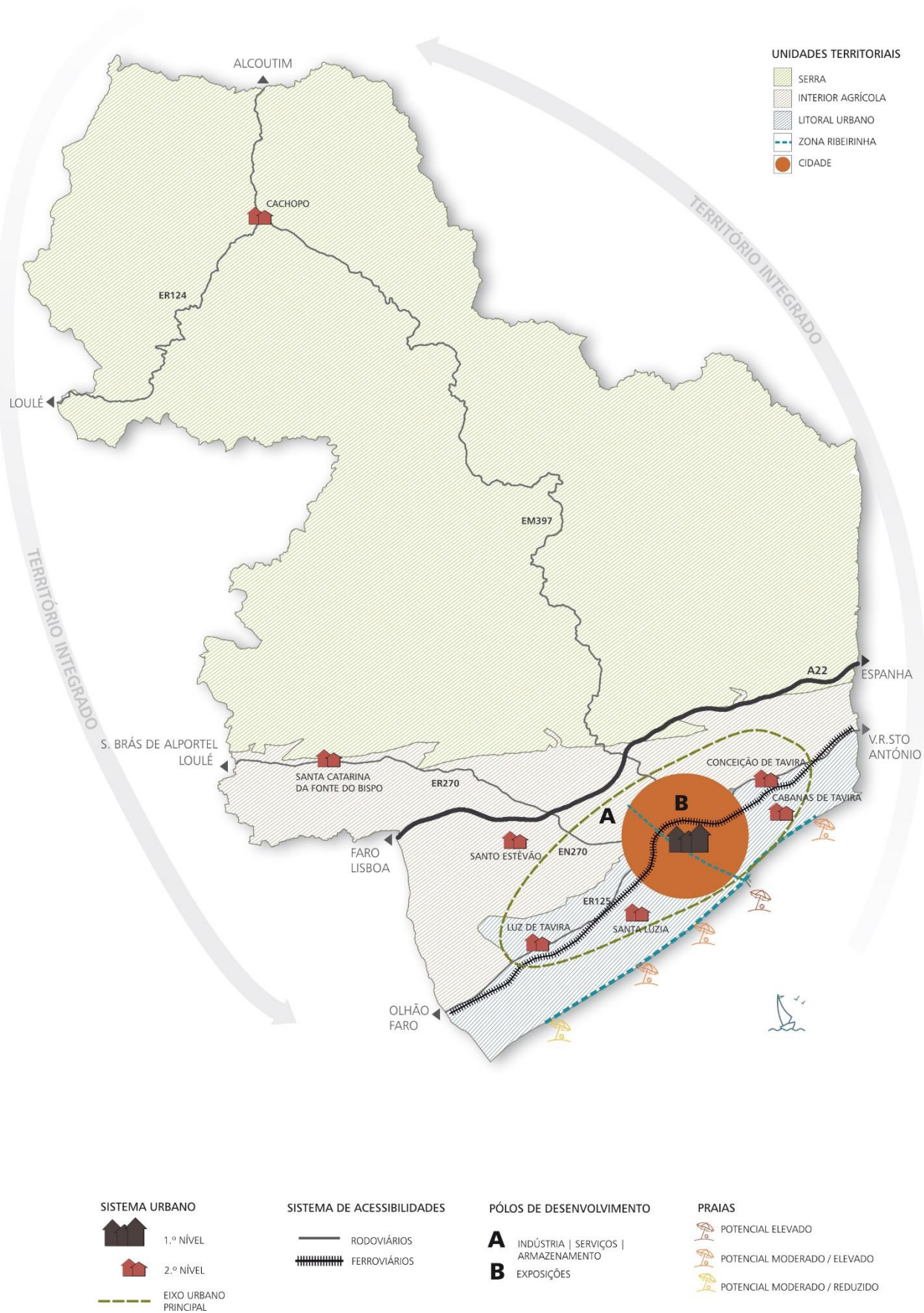
É, pois, necessário que o modelo territorial respeite a diversidade do Concelho e se adapte às especificidades das unidades territoriais, compreendendo que tratando-se de um esquema, não poderá obviamente retratar todas as políticas e sistemas que estão na base do seu desenvolvimento, até porque os territórios não têm limites físicos lineares, e a sua complexidade e sistemas poderá apontar para diferentes limites ou representações, mas a atuação deve e compreenderá claramente, que “o todo é mais que a soma das partes”.

## VISÃO

### MODELO TERRITORIAL

#### ESQUEMA GLOBAL DE ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Considerando as especificidades do suporte físico, as características da ocupação urbana, a rede de conexões físicas e as orientações estratégicas podemos identificar no modelo de referência o esquema global de organização (Figura 10).



Fonte: CMT, 2017

FIGURA 10 | Modelo territorial de Távira (provisório).



O esquema global de organização do território assenta de forma sucinta em 5 unidades territoriais, 3 sistemas fundamentais e 3 elementos estruturais complementares.

### Unidades Territoriais

As unidades territoriais permitem identificar áreas homogéneas nas especificidades já referidas, por forma a refletir nas opções de planeamento a identidade de cada uma, bem como a relação entre estas.

Neste sentido, optou-se por dividir o território em 5 unidades territoriais, sabendo, todavia, que cada uma destas unidades contém em si diversas componentes e que nenhuma unidade é estanque. No entanto, a divisão num maior número de unidades, desagregando completamente as suas características, teria como resultado uma maior complexidade no tratamento das opções de planeamento e uma consequente diminuição da operatividade desta proposta.

#### SERRA

Compreende uma zona predominantemente rural, pouco povoada, caracterizada por pequenos “montes” dispersos e assenta numa rede viária deficiente, em qualidade e traçado e com insuficiências de transportes coletivos. Mantém um carácter rural, onde é possível referenciar um conjunto de elementos relacionados com a história e a transformação dos sistemas agrícolas tradicionais e caracteriza-se por um relevo mais acentuado.

#### INTERIOR AGRÍCOLA

Compreende a faixa de transição entre a zona litoral e a serra caracterizada pelos solos de elevada qualidade e por produção agrícola intensiva. Nesta unidade a edificação é bastante dispersa, em particular na freguesia da Luz de Tavira e Santo Estêvão.

#### LITORAL URBANO

Frente litoral do Concelho, estruturada ao longo da ER125, configura a zona de maior pressão urbanística, que mistura funções de primeira e segunda habitação, marcada por forte apetência para localização de equipamentos turísticos, fruto das áreas costeiras e balneares.

#### ZONAS RIBEIRINHAS

As frentes ribeirinhas devem constituir uma das principais apostas de qualificação urbana, promovendo um enquadramento paisagístico e funcional adequado ao seu valor ambiental e ao seu papel como elemento de centralidade, de identidade sócio cultural e de suporte às atividades do *cluster* turismo e da atividade piscatória. A intervenção deverá dar continuidade ao processo despoletado pelo Programa Polis, promovendo a recentragem da cidade em torno do rio e do litoral urbano com a ria.

#### CIDADE

Sede do Município, principal polo de comércio, serviços e equipamentos, configura-se como o núcleo estruturante do território. No domínio das unidades territoriais é aquela que dá maiores sinais de dinamismo, aglutinadora das funções administrativas, culturais e económicas. Esta unidade assume ainda especial relevância por nela conter cerca de 50% da população do Concelho.

### Sistemas Fundamentais

#### SISTEMA URBANO

O sistema urbano proposto resulta do estudo desenvolvido em sede de diagnóstico, realçando os núcleos urbanos de maior dimensão, que permitirão através do reforço da sua centralidade e diversificação de usos, garantir a articulação dos centros urbanos com as áreas rurais. Neste âmbito, o sistema urbano estrutura-se em torno da polaridade da cidade de Tavira e sete centros urbanos estruturantes, cinco destes são sede de freguesia (Conceição, Santa Luzia, Luz de Tavira, Santa Catarina da Fonte do Bispo e Cachopo) e ainda Cabanas de Tavira e Santo Estêvão.

## **SISTEMA DE ACESSIBILIDADES**

O sistema de acessibilidades identifica a rede rodoviária e ferroviária estruturante existente. A rede rodoviária identificada no modelo (A22, ER125, ER124, EN270/ER270 e EM397), a par da rede ferroviária configuram-se como elementos estruturantes na mobilidade entre os principais aglomerados, a região e o país. O desenho do sistema de acessibilidades e mobilidade, enquanto elemento fundamental para o planeamento e gestão do território, dá respostas aos problemas atuais e apoia o desenvolvimento futuro do Concelho. Denota-se a necessidade de reforço da acessibilidade dos principais polos a estes eixos.

## **SISTEMA ECOLÓGICO**

A estrutura ecológica identifica os principais corredores ambientais que associados a sistemas sensíveis devem ser preservados e valorizados criando um sistema integrado que se relaciona com a Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental (ERPVA). Ligam as unidades de maior valor patrimonial natural (Serra do Caldeirão e o Parque Natural da Ria Formosa) e garantem a conectividade dos vários sistemas, sobre o qual se podem desenvolver vários usos, nomeadamente os associados ao desporto e lazer. Ao nível da cidade de Tavira destaca-se o corredor urbano associado ao rio Séqua/Gilão, como um elemento estruturante na mitigação de riscos e na valorização do espaço público, com benefícios para a qualidade de vida e imagem da cidade.

### **Elementos estruturais complementares**

## **CENTRO-HISTÓRICO**

O centro-histórico da cidade de Tavira constitui uma importante referência patrimonial regional, que se pretende revitalizado, repovoado e com novas funções, designadamente culturais e criativas, turísticas, museológicas, etc., que contribuam para a sustentabilidade e atratividade de Tavira. O centro-histórico, deve ser o expoente da imagem e da identidade de Tavira, devendo constituir uma das principais apostas de qualificação urbana. A par com espaços naturais deve ser elemento central de uma estratégia de combate à sazonalidade que marca a atividade turística do Concelho. Algumas atividades menos dignificantes de um espaço urbano de qualidade, devem ser alvo de uma estratégia de realocação e libertação de espaços para novas atividades, que acrescentem valor e funcionalidades.

## **ESPAÇOS DE ATIVIDADES ECONÓMICAS**

São identificados dois polos, que devem desenvolver-se de forma preferencialmente concertada, nos domínios da indústria, serviços (terciário e logística), tecnologia e promoção, em articulação com entidades de conhecimento de âmbito nacional e regional. Estas duas infraestruturas são elementos centrais na organização do território, no desenvolvimento do tecido empresarial e na promoção e valorização dos produtos/recursos endógenos. Num concelho em que o turismo se comporta como o principal impulsionador económico, é essencial fomentar um conjunto de ações que permitam alavancar estas duas infraestruturas e que transversalmente e em cadeia, desenvolvam outros setores de atividade tradicionais, numa lógica de diversificação económica, essencial num território que se pretende resiliente aos ciclos económicos.

## **ESPAÇOS NATURAIS**

As praias identificadas representam o principal recurso turístico do concelho, mas o concelho de Tavira possui recursos naturais de enorme exceção, como por exemplo o Parque Natural da Ria Formosa e o Vale da Asseca, em que para além da aposta na proteção e preservação destes espaços, é importante que sejam elementos centrais de uma estratégia integrada que potencie o desenvolvimento do turismo de natureza, criando novas sazonalidades.



---

O presente documento apresenta o programa estratégico de desenvolvimento territorial do concelho de Tavira, que posteriormente será finalizado com incorporação do Plano de Ação que materializará o mesmo.

